

L468 333

Pura provocação

Os militantes petistas e do Movimento dos Sem Terra (MST), infiltrados no litígio de terras entre os remanescentes tupiniquins e guaranis e a Aracruz Celulose, estão apenas usando os índios como mera massa de manobra a serviço de interesses político-eleitorais que em nada dizem respeito à problemática indígena no Brasil. São estranhos ao meio, não se identificam com a causa e não têm qualquer interesse em resolver a pendência territorial, o que por si só justifica a tese de interferência da Polícia Federal defendida ontem pelo presidente da Funai, Sulivan Silvestre Oliveira, depois de quase uma semana de frustradas tentativas de levar a questão para a mesa de negociações.

Na verdade, os políticos infiltrados não desejam de forma alguma uma solução para o litígio, pelo menos por enquanto, pois pretendem manter ativo mais um foco de tensão possível de se ampliar e criar condições propícias até mesmo a um confronto bastante conveniente para seus objetivos partidários, nesta etapa preliminar da campanha eleitoral. Assim, a presença de integrantes do PT e do MST dentro do movimento dos índios de Aracruz não passa de uma irresponsável provocação e, como tal, deve ser encarada com urgência pelos órgãos oficiais envolvidos com a questão indígena.

Várias propostas da Funai e da Aracruz Celulose visando a arrefecer os ânimos dos índios e recolocar o litígio de terras na mesa de nego-

ciações já foram formuladas. Inclusive, segundo A GAZETA de ontem, a empresa está propondo à comunidade indígena um projeto de assistência por dez anos que abrange apoio nas áreas de agricultura, saúde e educação, ao custo total de R\$ 3 milhões. Os próprios índios já minimizaram suas reivindicações e se mostram dispostos ao entendimento, mas continuam acicatados pelos representantes de interesses político-eleitorais que apostam no aprofundamento do conflito.

Ou seja, os políticos ainda estão se aproveitando da inexperiência e ingenuidade dos tupiniquins e guaranis e ocupando um espaço em que só caberia a Funai, que é a tutora legal dos índios. Claro que o órgão tem culpa, pois demorou em se manifestar e deixou que o conflito se ampliasse, se desviasse de seus propósitos iniciais e se transformasse em embate de conotação político-ideológica.

Aliás, em relação às aldeias de Caieiras Velha, a ausência da Funai na antiga discussão sobre a área da reserva vem sendo sentida há muito tempo e dando margem a justas reclamações das duas comunidades indígenas. Todavia, está reassumindo a sua responsabilidade ainda em tempo de afastar os corpos estranhos e dar uma solução à pendência territorial compatível com as exigências da legislação e os interesses das duas partes envolvidas. Resta agora passar da promessa à ação.

3